

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CÂMPUS DE ERECHIM  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA**

**ANDRESSA VEDOVATTO**

**CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE A HIPODERMÓCLISE E O USO  
DESTA TÉCNICA EM CUIDADOS PALIATIVOS**

**ERECHIM-RS**

**2019**

**ANDRESSA VEDOVATTO**

**CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE A HIPODERMÓCLISE E O USO  
DESTA TÉCNICA EM CUIDADOS PALIATIVOS**

**Trabalho de conclusão de curso,  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de especialista em  
Enfermagem Oncológica, Departamento de  
Ciências da Saúde da Universidade Regional  
Integrada do Alto Uruguai e das Missões –  
Câmpus de Erechim.**

**Orientadora: Me. Angela Maria Brustolin**

**ERECHIM**

**2019**

**ANDRESSA VEDOVATTO**

**CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE A HIPODERMÓCLISE E O USO  
DESTA TÉCNICA EM CUIDADOS PALIATIVOS**

**Trabalho de conclusão de curso,  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de especialista em  
Enfermagem Oncológica, Departamento de  
Ciências da Saúde da Universidade Regional  
Integrada do Alto Uruguai e das Missões –  
Câmpus de Erechim.**

Erechim, 08 de outubro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Angela Maria Brustolin

URI- Erechim

---

Irany Achilles Denti

URI- Erechim

---

Luana Ferrão

URI- Erechim

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me iluminou durante este período, a minha família, namorado, amigos e colegas pelo apoio fornecido que foi primordial para a conclusão desta etapa importante da minha vida.

*A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.*

(Albert Einstein)

**CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE A HIPODERMÓCLISE E O USO  
DESTA TÉCNICA EM CUIDADOS PALIATIVOS  
NURSE KNOWLEDGE ABOUT HYPODERMOCLYSIS AND THE USE OF THIS  
TECHNIQUE IN PALIATIVE CARE**

**Andressa Vedovatto<sup>1</sup> Angela Maria Brustolin<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira, Pós-graduanda em Enfermagem Oncológica pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Campus Erechim. E-mail: [andressavedovatto@yahoo.com.br](mailto:andressavedovatto@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde. Docente no Departamento de Enfermagem da URI Campus de Erechim. Coordenadora Pós Graduação em Enfermagem Oncológica URI Campus de Erechim. E-mail: [angelabrustolin@yahoo.com.br](mailto:angelabrustolin@yahoo.com.br).

## RESUMO

O câncer causa sofrimentos psicológicos, físicos, mentais e espirituais. Este sofrimento se eleva perante procedimentos invasivos necessários para o cuidado e tratamento como a punção venosa, frente a isto a hipodermóclise se torna uma via de administração alternativa quando as demais não são possíveis. O objetivo do estudo é descrever a produção científica sobre a utilização da hipodermóclise em cuidados paliativos e o conhecimento do enfermeiro sobre essa técnica no contexto brasileiro, nos últimos 10 anos. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, com abordagem qualitativa. A Busca livre na BVS/BIREME ocorreu por meio do cruzamento dos descritores e seleção dos estudos. As principais indicações encontradas foram a inviabilidade da via oral, difícil acesso venoso, analgesia, administração de fármacos, soros, antibióticos e estágio avançado da doença. Foram citados diversas vantagens como desconforto reduzido e baixa porcentagem de complicações. Em relação ao conhecimento do enfermeiro sobre a hipodermóclise pode-se verificar que a grande maioria dos profissionais desconhece a técnica. Percebe-se que a hipodermóclise, apesar de suas vantagens, ainda pouco utilizada pelos profissionais de saúde, devido ao desconhecimento sobre o assunto, de sua insegurança para aplicabilidade, pois ainda há poucos estudos que esclarecem alguns aspectos essenciais para a utilização da técnica.

**Palavras-Chaves:** Hipodermóclise. Cuidados Paliativos. Utilização de Procedimentos e Técnicas. Enfermagem. Conhecimento.

## ABSTRACT

Cancer causes psychological, physical, mental and spiritual suffering. This suffering increases due to the invasive procedures necessary for care and treatment such as venous puncture. Hypodermoclysis becomes an alternative route of administration when others are not possible. The aim of this study is to describe the scientific production on the use of hypodermoclysis in palliative care and the knowledge of nurses about this technique in the Brazilian context, in the last 10 years. It is an Integrative Literature Review, with a qualitative approach. The free search in the VHL / BIREME occurred by crossing the descriptors and selecting the studies. The main indications found were the unfeasibility of the oral route, difficult venous access, analgesia, drug administration, sera, antibiotics and advanced stage of the disease. Several advantages were cited such as reduced discomfort and low percentage of complications. Regarding the knowledge of nurses about hypodermoclysis, it can be seen that the vast majority of professionals are unaware of the technique. Hypodermoclysis, despite its advantages, is still little used by health professionals, due to the lack of knowledge on the subject, its insecurity for applicability, as there are still few studies that clarify some essential aspects for the use of the technique.

**Key words:** Hypodermoclysis. Palliative Care. Use of Procedures and Techniques. Nursing. Knowledge.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil, assim como os demais países, vem sofrendo uma significativa mudança no perfil de morbidade e mortalidade da população, onde reduzem-se os índices de doenças infecciosas e parasitárias e elevam-se os percentuais de doenças crônicas. Esta transição vem ocorrendo devido ao envelhecimento populacional, modificações demográficas, sociais e econômicas, além da criação de políticas públicas. Dentre as doenças crônicas, uma das que mais acometem a população é o câncer.

O câncer está entre as doenças que mais causam sofrimentos psicológicos, físicos, mentais e espirituais. Este sofrimento muitas vezes se eleva perante procedimentos invasivos necessários para o cuidado e tratamento como a punção venosa. Estas técnicas estão relacionados com experiências de dor e aflição, pois causam pensamentos de sofrimento físico e psíquico que são fatores de desconforto para o paciente e preocupação para seus familiares. Além disto, algumas condições como desidratação e escassez de acesso venoso dificultam a administração de fluidos por esta via (OLIVEIRA et al, 2014, SILVA; SANTOS, 2018, ZITELLI; GOZZI, TROVO, 2014; VASQUES et al, 2014).

Nos últimos séculos a área da saúde vem desenvolvendo novas tecnologias e inovações de amplo aspecto. Isto fez com que novas alternativas para infusão de fármacos e fluidos fossem adotadas. Uma alternativa antiga que caiu em desuso e que hoje retorna como inovação é a hipodermóclise, um método que consiste na administração de soluções ou medicamentos no espaço subcutâneo (RODRIGUES et al, 2016; MOREIRA, 2010; JUSTINO et al, 2013; BRAZ, PEREIRA, COSTA, 2015).

Diante do cenário de desconforto e sofrimento se torna necessário pensar e promover estratégias terapêuticas e outras alternativas tecnológicas voltadas para o conforto e bem estar do paciente, assim como formas eficazes para sua reabilitação, frente a isto a hipodermóclise, se torna uma via de administração alternativa quando as demais não são possíveis (ZITELLI; GOZZI; TROVO, 2014; VASQUES et al, 2014).

A hipodermóclise é uma técnica antiga, sendo descrita pela primeira vez em 1865 através de testes bem sucedidos na Itália, contudo só passou a ser amplamente utilizada no ambiente hospitalar no ano de 1903, sendo empregada em paciente desidratados e pediátricos. Após isto a técnica se espalhou pelo mundo durante o século XIX. Porém esta prática caiu em desuso em meados dos anos 50 devido a efeitos adversos surgidos pela incorreta utilização da via, originando em iatrogenias associadas as condições de punção e fluidos administrados, resultando em sobrecarga hídrica e choque circulatório ocasionados pelo excesso de volume

administrado sem eletrólitos. Além disso os avanços tecnológicos colaboraram para a facilidade na administração por via endovenosa (NUNES; SOUZA, 2016; RODRIGUES et al, 2016; AZEVEDO, 2016).

No final dos anos 60 a técnica passou a ser repensada e reavaliada devido ao surgimento dos cuidados paliativos, mas foi somente a partir dos anos 80 que esta prática passou a ser empregada principalmente em idosos após a realização de pesquisas sobre questões relacionadas ao procedimento correto da punção, aos fluidos e fármacos que podem ser utilizados, ao tempo de infusão e quantidade infundida, dentre outros cuidados necessários. A partir destes estudos a via subcutânea demonstrou ser capaz de substituir a via endovenosa e oral em algumas situações, além de ser uma técnica mais simples e mais barata em comparação com as demais (RODRIGUES et al, 2016; AZEVEDO, 2016).

Diversas pesquisas ressaltam a eficácia e eficiência da absorção de soluções no espaço subcutâneo. Este meio pode ser utilizado tanto a nível hospitalar, quanto no cuidado domiciliar, sendo recomendado quando a administração por via oral e a rede venosa encontram-se inutilizáveis (PONTALTI et al, 2012 BRAZ, PEREIRA, COSTA, 2015.). A hipodermóclise apresenta risco reduzido para desconforto e complicações locais e sistêmicas, possibilitando antecipação da alta hospitalar devido a facilidade no seu manejo e conservação, além disso possibilita a liberação prolongada e níveis séricos sustentados, permitindo redução dos sintomas por maior tempo (ZITELLI, GOZZI, TROVO, 2014).

A equipe de enfermagem é encarregada pela administração de medicamentos nos serviços de saúde, o enfermeiro juntamente com os demais integrantes da equipe devem ampliar o seu olhar no cuidado ao paciente oncológico, visando tecnologias alternativas eficazes para o tratamento, voltadas também para o bem estar e conforto, reduzindo as aflições e medos dos pacientes e familiares. Porém no cenário de cuidados com pacientes oncológicos verifica-se que a hipodermóclise é uma via ainda pouco utilizada, decorrente da falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a técnica, sobre os benefícios e malefícios, ou também insegurança dos mesmos perante as inovações que requerem conhecimento ampliados e autonomia dos profissionais.

O escasso conhecimento dos profissionais da saúde sobre a técnica hipodermóclise é recorrente, além da falta de educação permanente, da mínima abordagem nas instituições de ensino, fazendo com que os métodos convencionais de infusão de medicamentos se tornem rotineiros. Diante disto é de extrema importância a produção científica sobre este tema para que os profissionais de saúde se inteirem sobre o assunto, podendo aplicar na sua prática diária, fornecendo práticas mais adequadas, melhorando a qualidade de vida e autonomia dos pacientes

(VERAS et al, 2014). Desse modo o presente estudo possui como objetivo descrever a produção científica sobre a utilização da hipodermóclise em cuidados paliativos e o conhecimento do enfermeiro sobre a técnica no contexto brasileiro, nos últimos 10 anos.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, com abordagem qualitativa. As etapas foram conduzidas a partir de (GANONG, 1987): escolha da pergunta de pesquisa, construção do objetivo, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, seleção da amostra, inclusão dos estudos selecionados em formato de tabela construída a partir do Microsoft Excel, análise dos resultados, discussão e apresentação do estudo em forma de artigo científico.

As estratégias de buscas foram realizadas com base nos descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e termo listado abaixo, os quais foram cruzados na Língua Portuguesa na Base BVS. Foram selecionado os arquivos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão são trabalhos publicados no formato de artigos científicos (artigos originais, revisões sistematizadas, relatos de experiências, outras revisões integrativas, ensaios teóricos, reflexões), trabalhos publicados no período: 2008 a 2018 na base BVS; trabalhos em português; trabalhos que abordem no título os descritores: hipodermóclise, cuidados paliativos, utilização de procedimentos e técnicas, enfermagem e conhecimento. Os critérios de exclusão são estudos duplicados e artigos que mesmo contendo no título o descritor e os termos selecionados para este estudo não respondem a questão da pesquisa.

A Busca livre na BVS/BIREME foi realizada da seguinte forma: item “pesquisa na BVS” no item "busca avançada" usando o cruzamento dos descritores e termo: “hipodermóclise” AND “Cuidados paliativos”; “hipodermóclise” AND “utilização de procedimentos e técnicas” OR “uso” OR “indicação; “hipodermóclise” AND “conhecimento” AND “enfermagem” selecionando o “método integrado”, “todos os índices”, “todas as fontes”, o último item significa que a busca foi realizada em todas as bases que compõem a BIREME.

Após aplicação de filtros emergiram os seguintes resultados:

- 1- hipodermóclise and utilização de procedimentos e técnicas or uso or indicação gerando 12 artigos.
- 2- Hipodermóclise and cuidados paliativos gerando 7 artigos.
- 3- Hipodermóclise and conhecimento and enfermagem gerando 4 artigos.

Após leitura das pesquisas encontradas foram descartados artigos duplicados e que não continham em seu conteúdo a temática abordada emergindo em um somatório total de 8 artigos.

A seleção dos estudos ocorreu a partir dos seguintes momentos: seleção do tema, dos descritores no DEC; definição das bases de dados para busca; estabelecimento dos critérios para seleção da amostra; identificação do panorama geral do resultado da busca; adaptação do formulário para registro dos dados; análise; interpretação dos resultados. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta ao portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) incluindo as fontes de informações: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Cochrane, limitando-se às publicações dos últimos 10(cinco) anos (janeiro de 2008 a dezembro de 2018).

A busca do material ocorreu entre os meses de março e abril de 2019. Para constituir a amostra foram selecionados os trabalhos que atenderam aos seguintes critérios: textos na forma de artigos, disponíveis online na íntegra, que abordem a temática em português, publicados nos últimos 10 anos. Foi realizada busca do quantitativo de trabalhos apresentados na(s) base(s); leitura individual na íntegra de todos os trabalhos encontrados; todos os estudos que atenderem aos critérios de inclusão e exclusão foram coletados e salvos em pasta específica; revisão por pares dos estudos pré-selecionados.

A seleção dos estudos ocorreu a partir dos seguintes momentos: os pesquisadores fizeram uma leitura flutuante dos artigos completos, que ocorreu de modo independente (duplo cego), os trabalhos excluídos por ambos, foram retirados da análise, os trabalhos em que apenas uma pessoa excluiu foi analisado pelos autores em grupo que definiram a inclusão ou exclusão do estudo.

Os trabalhos incluídos passaram por uma análise na qual foram extraídos os itens que constituíram a matriz de análise construída para organização e análise dos dados. Na matriz foram distribuídos os seguintes itens: (conforme interesse): título do artigo, referencial; descritores e palavras-chaves; tipo pesquisa; objetivos; resultados e conclusões.

Para análise dos estudos foi realizada a leitura minuciosa dos trabalhos na íntegra, com o objetivo de constatar a aderência ao objetivo deste estudo. Para seguir as diretrizes da Revisão Integrativa, os achados foram organizados em uma tabela no Microsoft Excel e analisados a partir dos itens relacionados na matriz. Dentro de cada item as ideias serão agrupadas por similaridade, de modo a se desenvolver uma síntese de forma narrativa. Esta avaliação segue o modelo analítico de Ganong (1987), que viabiliza a Revisão Integrativa da Literatura.

### 3 RESULTADOS

TABELA I – Apresentação dos artigos selecionados para o presente estudo

Nº	Título	Ano	Referencial	Descritores Palavras chaves
1	Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar.	2016	CARDOSO, D.H; MORTOLA, L.A; ARRIERA, I.C.O. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. <b>J Nurs Health</b> , v. 6, n. 2, p. 346-354. 2016.	Hipodermóclise; Serviços de assistência domiciliar; Cuidados paliativos; Enfermagem.
2	Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos.	2018	PONTALTI, G et al. Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. <b>Revista de Enfermagem da UFSM</b> , v. 8, n.2, p. 276-287, Abr./Jun. 2018	Hipodermóclise; Cuidados Paliativos; Administração de Terapia Medicamentosa.
3	Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos	2013	JUSTINO, E. T et al. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. <b>Cogitare Enfermagem</b> , v. 18, n. 1, p. 84-89, Jan./Mar. 2013	Enfermagem oncológica; Cuidados paliativos; Vias de administração de medicamentos; Saúde do adulto.
4	Via subcutânea: segunda opção em cuidados paliativos.	2012	PONTALTI, G et al. Via subcutânea: segunda opção em cuidados paliativos. <b>Revista HCPA</b> , v. 32, n. 2, p. 199-207. 2012	Hipodermóclise; assistência paliativa; vias de administração de medicamentos.
5	Hipodermóclise: redescoberta da via subcutânea no tratamento de indivíduos vulneráveis	2014	ZIRONDE, E. S; MARZENINI, N. L; SOLER, V. M. Hipodermóclise: redescoberta da via subcutânea no tratamento de indivíduos vulneráveis. <b>Cuidarte Enfermagem</b> , v. 8, n. 1, p. 55-61, Jan./Jun. 2014	Administração cutânea. Medicação. Hipodermóclise. Populações vulneráveis.
6	Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica.	2015	BRUNO, V. G. Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica. <b>Einstein</b> , v. 13, n. 1, p. 122- 128. 2015.	Hipodermóclise; Cuidados paliativos; Infusões subcutâneas.
7	Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação.	2010	TATAKI, C. Y. I; KLEIN, G. F. S. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação.	Conhecimento, Hipodermóclise, Papel do enfermeiro.

			<b>ConScienttae Saúde</b> , v. 9, n. 3, p. 486-496. 2010.	
8	Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea	2017	GOMES N. S et al. Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> , v. 70, n. 5, p. 1155-1164. 2017.	Enfermagem; Hipodermóclise; Vias de Administração de Medicamentos; Conhecimento; Enfermagem Prática.

Tabela II- Descrição do conteúdo dos artigos selecionados

Nº	Objetivos	Métodos	Resultados	Conclusão
1	Relatar a experiência de enfermeiras com o uso da terapia subcutânea para o controle sintomas em pacientes em cuidados paliativos atendidos no domicílio.	Relato de experiência. Abordagem Quantitativa	Dentre as vantagens da terapia subcutânea ou hipodermóclise, encontram-se a facilidade de aplicação e manuseio, com mínimo desconforto ou complicações em cerca de 5% dos casos. Quanto a sinais flogísticos no local da punção, apenas um paciente apresentou essa manifestação. Não houve, neste período, casos de pacientes que apresentaram celulite, reações alérgicas ao cateter, hematomas ou necrose tecidual. O efeito indesejável mais frequente foi edema e desconforto local e também não se registraram complicações maiores. Período de duração do cateter foi de 7 dias.	A via subcutânea mostra-se de fácil aplicabilidade, além de ser de baixo custo e de assegurar o controle sintomático e, assim, promover conforto e qualidade de vida ao paciente. Porém, a falta de protocolos, disseminação de conhecimentos e pesquisas sobre a terapia subcutânea ou hipodermóclise dificultam a expansão do seu uso, sendo necessários mais estudos sobre esse método.
2	Analisar o uso da hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos, buscando estabelecer diretrizes para o cuidado com foco na	Estudo transversal descritivo	Entre as indicações para hipodermóclise prevaleceram analgesia 63(78,8%), rede venosa precária 51(63,8%) e intolerância oral 38(47,5%). Dos 21 fármacos prescritos e administrados destacam-se morfina 76(95,0%), metoclopramida 49(61,3%), dipirona 39(48,8%), ondansetrona 29(36,3%) e dexametasona 12(15,0%).	A hipodermóclise proporcionou aos pacientes com câncer em cuidados paliativos uma terapêutica medicamentosa eficaz, segura e menos invasiva, apresentando-se como uma opção de fácil uso, boa

	qualidade e segurança da técnica na prática paliativista.		Ocorreram 105 punções e nenhuma complicação sistêmica.	tolerabilidade e baixo risco de complicação para infusões parenterais.
3	Descrever aplicabilidade da hipodermóclise em cuidados paliativos.	Pesquisa descritiva, prospectiva, com abordagem quantitativa	A proporção de utilização da hipodermóclise entre os pacientes foi de 0,02%, sendo mais comumente desenvolvida no ambulatório desta especialidade. A principal indicação foi o estágio avançado da doença (56,25%) e o fármaco mais utilizado foi a morfina (93,75%), a hipodermóclise foi usada em 31,25% dos pacientes como via de hidratação. Em relação ao motivo pelo qual foi interrompida a utilização da hipodermóclise, 13 (81,25%) foram relativos ao óbito, um (6,25%) não aceitou permanecer com a hipodermóclise e outro (6,25%) concluiu o tratamento medicamentoso, momentaneamente, o que levou a retirada da hipodermóclise.	O estudo apontou que a hipodermóclise é uma técnica segura, confiável, de fácil manipulação e com o mínimo de desconforto para o paciente, porém, ainda é pouco utilizada pela equipe da instituição do estudo. A disponibilidade de um protocolo padrão deve incentivar a adoção mais generalizada desta abordagem e minimizar as complicações.
4	Realizar uma revisão teórica sobre o uso da via subcutânea na prática clínica com pacientes em cuidados paliativos.	Revisão teórica	Os efeitos adversos da administração de fármacos por essa via são raros e facilmente evitáveis que pode ser farmacodermia, granuloma, infiltração, celulite e sangramentos discretos em pacientes com discrasias sanguíneas. Esse procedimento está indicado principalmente em situações relacionadas à inviabilidade da via oral e com dificuldade para a punção venosa. Dentre as principais drogas, estão recomendadas: a morfina, a metoclopramida, a hioscina, a escopolamina, o	A Hipodermóclise é uma técnica de fácil aplicabilidade e manutenção em ambiente hospitalar ou domiciliar; melhora a autonomia e a qualidade de vida do paciente, sendo esse o objetivo primordial em cuidados paliativos. Em hospitais brasileiros, a via subcutânea é ainda pouco utilizada, apesar de ser de fácil aplicabilidade e acesso. Essa via tem se mostrado a

			haloperidol, o midazolam, a dexametasona, a ondansetrona. Dentre as principais contraindicações relativas, incluem-se: edema, insuficiência cardíaca, desidratação grave, distúrbios de coagulação, foco infeccioso próximo ao local da punção, a não aceitação do paciente ou cuidador e a administração em pacientes em diálise peritoneal.	segunda escolha na administração de fármacos e de fluidos em cuidado paliativo. Nesse contexto, somam-se a falta de protocolo nos hospitais brasileiros para uso de medicações e fluidos subcutâneo.
5	Realizar uma revisão integrativa da literatura científica sobre o uso da hipodermóclise como via terapêutica e de hidratação, no período de 2000 a 2012	Revisão integrativa de literatura	Atualmente considerada uma técnica segura, a hipodermóclise propicia a infusão de fármacos, soros, analgésicos e antibióticos. Vantagens: custo baixo e simplicidade, rápido manuseio, possibilidade de alta hospitalar precoce, risco mínimo de desconforto ou complicações locais e sistêmicas; desvantagens: limitações nas situações em que se deseja uma velocidade de infusão rápida ou reposição com alto volume de fluidos e necessidade de ajuste rápido de doses.	É utilizada especialmente em indivíduos considerados vulneráveis, como idosos, pacientes com doenças crônicas e degenerativas e em cuidados paliativos. Apesar das vantagens e benefícios que essa técnica oferece ao paciente, a mesma ainda é pouco utilizada por parte da equipe médica e de enfermagem no Brasil.
6	Analisar, na literatura, as informações disponíveis sobre os medicamentos que podem ser administrados através da hipodermóclise	Revisão de literatura	A morfina foi a droga mais prescrita (98%), seguida por haloperidol (90%), furosemida (69%) e metoclopramida (44%), entre outras. Ainda nesse trabalho, os médicos foram questionados sobre qual a maneira utilizada para validar as informações, e 70% responderam que prescreviam e validavam a prescrição com outros colegas médicos, 32% validavam com o serviço de farmácia do hospital e apenas 22% constaram a literatura. A maioria das classes de	Dessa forma, foi possível verificar que não há informações definitivas quanto ao modo mais correto de se administrar as drogas por essa via,. A falta de informação impacta negativamente no suporte realizado pelo farmacêutico à equipe de enfermagem para garantir que o

			medicamentos já utilizados para essa via, são os opióides, antibióticos, anteméticos e sedativos.	medicamento realmente alcance seus objetivos terapêuticos com segurança.
7	Verificar o conhecimento do enfermeiro em uma unidade de internação em relação à hipodermóclise	Descritivo de caráter exploratório e abordagem quantitativa	Foi observado que dois enfermeiros, 29%, conheciam superficialmente a técnica de hipodermóclise, um obteve a informação pela internet, mas desconhece os seus benefícios e aplicabilidade e outro teve contato com a técnica durante o estágio da graduação, onde foi orientado sobre os benefícios do método, porém não os mencionou nesta pesquisa. Já 71% desconheciam completamente. Nenhum dos profissionais que realizaram a pesquisa não receberam orientação da instituição que atuam e referiram não empregarem a técnica na unidade da pesquisa.	Entre os enfermeiros da unidade de internação pesquisada predomina o desconhecimento sobre a hipodermóclise, fazendo-se necessário a abordagem do tema nas instituições e no meio acadêmico, proporcionando melhor conhecimento do profissional sobre esta técnica e melhorando a assistência ao paciente.
8	Descrever as evidências, na literatura, sobre os conhecimentos e as práticas da equipe de enfermagem na administração de medicamentos e de fluidos por via subcutânea no adulto	Revisão integrativa da literatura	Ocorreu predomínio de revistas internacionais (75%) e com mais de cinco anos de publicação (62,5%). Ao analisarem-se as características metodológicas, predominaram: revisões de literatura (25%), estudos quantitativos (62,5%), estudos transversais (50%) e não experimentais (50%). Os países que se destacaram neste estudo foram o Brasil e o Canadá, cada um com 25% das publicações. O resultado revela a prevalência de estudos no idioma inglês. Constituíram-se limitações desta pesquisa a ausência de estudos com forte nível de evidência bem como a baixa produção científica, em especial brasileira, sobre a temática que deem suporte	Apesar de se tratar de uma técnica antiga com eficácia comprovada, a hipodermóclise ainda é pouco utilizada, fato incoerente pelas suas vantagens e suas indicações para qualquer idade.

			para a recomendação sobre adesão a essa prática e seu uso, ainda incipientes em alguns serviços de saúde	
--	--	--	--	--

#### 4 DISCUSSÃO

Inicialmente pensou-se em realizar pesquisa por artigos publicados nos últimos 5 anos, porém devido à escassez de estudos encontrados estendeu-se a pesquisa para os últimos 10 anos. Pode-se perceber também que a maioria dos estudos encontravam-se na língua inglesa, o que caracteriza-se como critério de exclusão desta pesquisa. No estudo realizado por GOMES et al, (2017) o autor menciona a mesma problematização, apesar da grande maioria das pesquisas encontradas em seu estudo serem de origem brasileira a predominância do idioma é o inglês o que pode dificultar aos profissionais da saúde a busca pelo conhecimento. Já em uma revisão integrativa realizada por NUNES e SOUZA, (2016), relatam que a grande maioria dos estudos sobre hipodermóclise encontrados foram publicados a partir do ano 2000, porém constituem-se de artigos de revisão e refere ainda que no Brasil os cuidados a nível domiciliar e cuidados paliativos encontram-se ainda em fases iniciais e em desenvolvimento, o que explica a baixa produção científica sobre o assunto.

Os estudo encontrados abordam diversas especificidades na utilização da hipodermóclise em cuidados paliativos e em paciente oncológicos, como indicação, fármacos utilizados, vantagens, desvantagens, contra-indicações, reações adversas entre outras.

Com relação as principais indicações encontradas destacam-se a inviabilidade da via oral, difícil acesso venoso, analgesia, administração de fármacos, soros, antibióticos e estágio avançado da doença. Muitos pacientes em cuidados paliativos não apresentam apenas sintomas físicos, mas também psíquicos e afetivos o que afeta a sua rotina e qualidade de vida como náuseas, vômitos, emagrecimento, cansaço, astenia, aflições, agonias, medos, insegurança, prostração e outras comorbidades decorrentes da patologia e do próprio tratamento. Devido a todos estes fatores os paciente em cuidados paliativos merecem um olhar humanizado que vise alternativas para redução do seus sofrimentos (OLIVEIRA et al., 2014).

Diante disto uma alternativa para possibilitar maior qualidade de vida aos paciente é o uso da hipodermóclise, aplicada para administração de fármacos, soluções e eletrólitos a nível hospitalar e em domicílio, podendo ser manuseada pelo próprio paciente ou seus cuidadores, quando bem orientados e acompanhados pela equipe que presta a assistência. Com isso há uma redução da sua locomoção até o hospital, proporcionando tratamento na sua própria residência,

o que resulta em conforto e ameniza as angústias e tensão do paciente ocasionadas pelo ambiente hospitalar. Além disso esta técnica possui outras vantagens como redução da dor na punção a baixa taxa de complicações (MOREIRA, 2010; ZITELLI, GOZZI, TROVO, 2014; PONTALTI et al, 2012 BRAZ, PEREIRA, COSTA, 2015;).

Das pesquisas encontradas, três descrevem os tipos de medicamentos utilizados por via hipodermóclise, onde a morfina encontra-se como principal droga utilizada, seguida da metoclopramida e haloperidol, foram mencionados também por ambos o uso da ondasetrona, dexametasona e furosemida dentre outros.

Porém para que não ocorram efeitos indesejados durante a administração de fármacos por via subcutânea é de extrema importância que os profissionais tenham conhecimentos sobre as medicações que são compatíveis e as que possuem interação entre si efetuando associações com segurança. Podendo também aplicar em locais de punção diferenciados (AZEVEDO; BARBOSA, 2012).

Quanto as vantagens da hipodermóclise, os artigos 1 e 5 citam principalmente a facilidade na técnica e no manuseio do dispositivo, desconforto reduzido e baixa porcentagem de complicações, além disto são citados ainda o custo reduzido e a possibilidade do uso do dispositivo à domicílio. Quanto as complicações, no artigo número 1 foi observado a presença desta em apenas 5% dos casos que foram reações leves, já o artigo 2 relata nenhuma alteração em um total de 105 punções. O artigo 4 também menciona que os efeitos adversos e complicações são mínimos e de fácil prevenção. Dentre as principais complicações foram citados pelos artigos do estudo o edema, desconforto local, farmacodermia, celulite e granuloma, além de leve sangramento em paciente com alterações sanguíneas. O artigo 3 aborda os principais fatores que resultaram na retirada do cateter, destes, o óbito encontra-se como principal causa seguida de não aceitação do paciente e término do tratamento. E o período médio de duração encontrado no artigo 1 foi de 7 dias.

A hipodermóclise é uma técnica que proporciona aumento na qualidade de vida dos pacientes oncológicos, pois reduz as restrições no desenvolvimento de suas atividades de vida diária, além disso a necessidade de supervisão da equipe de enfermagem é reduzida e os custos aplicados são menores. Os efeitos adversos ocorrem comumente três dias após a infusão no mesmo sítio de punção, porém a técnica apresenta poucas complicações e riscos e a grande maioria quando ocorrem são leves e podem ser facilmente reversíveis através de troca do local de punção, redução na velocidade de infusão e até mesmo massagem na região. O cateter implantado no espaço subcutâneo pode permanecer por 72 horas, ou entre 4 a 7 dias desde que não haja sinais flogísticos (NUNES; SOUZA, 2016; FERREIRA; SANTOS, 2009).

Para evitar complicações associadas com a técnica é importante também realizar rotatividade dos locais de punção. Após o início da infusão é comum ocorrer uma tumefação no local da inserção do cateter sem ocorrência de dor, que costuma a reduzir cerca de 1 a 2 horas após o início da administração por esta via, podendo desenvolver ainda elevação na dimensão do contorno da área quando aplicada próximo à uma extremidade (VERAS et al, 2014).

As desvantagens encontradas no estudo 5 foram o uso de medicações ou soluções de rápida infusão e rápido ajuste de doses. E as contraindicações citadas no estudo 4 englobam alterações de coagulação sanguínea, falha na bomba cardíaca, tumefação, desidratação severa, negação do paciente e familiares, infecção próximo ao sítio de punção e pacientes que realizam diálise peritoneal. Apesar das inúmeras vantagens e raras complicações a hipodermóclise ainda é pouco utilizada.

O estudo 3 obteve resultado de apenas 0,02% de aplicabilidade nos pacientes que realizaram atendimento, hospitalar, ambulatorial e domiciliar, e a maior parte das punções ocorreram em setores de especialidades. Além disso quase todos os artigos que compuseram a pesquisa apontam em sua conclusão que apesar da técnica ser segura e proporcionar conforto ao paciente é pouco utilizada pelos profissionais. Em um estudo realizado por MARQUES et al no ano de (2005) com pacientes em cuidados paliativos, apontou que a taxa de utilização da hipodermóclise é significativamente baixa (3,5%), podemos perceber que a diferença em período de tempo deste estudo para artigo número 3 presente nesta pesquisa são de 8 anos e mesmo assim o uso da via subcutânea não apresentou elevação no seu uso.

PONTALTI et al (2012), destacam em seu estudo que 90% dos profissionais médicos consideram a hipodermóclise como uma alternativa de conforto para o paciente, no entanto os principais fatores que levam a sua baixa adesão são a ausência de conhecimento, carência de recursos humanos e de material seguida de negação do paciente. Destaca ainda que os profissionais com mais anos de formação são os que menos aplicam a técnica.

Diversas pesquisas demonstram que a hipodermóclise é um procedimento efetivo para o tratamento de algumas condições encontradas em pacientes em cuidados paliativos, porém para que sua aplicabilidade faça parte da rotina no cuidado e colabore com a melhoria da assistência prestada, é necessário a operacionalização e o conhecimento de todos os profissionais que prestam a assistência ao paciente, incluindo saberes sobre vantagens e complicações, já que esta última foi uma das causas que resultou no desuso da técnica (NUNES; SOUZA, 2016).

O conhecimento teórico-prático dos profissionais contribui para a redução nas chances de desenvolvimento de complicações físicas e emocionais do paciente, pois reduz sua dor e desconforto ocasionado pelas diversas tentativas de punções venosas sem sucesso, colaborando também para manutenção da autonomia do paciente e redução no desenvolvimento de infecções (ARAUJO; MOTA, 2014).

Quanto ao conhecimento do enfermeiro em relação à hipodermóclise, pode-se concluir que a grande maioria não possui conhecimento sobre a técnica. Em um estudo que compõem a presente pesquisa, foi aplicado um questionário para profissionais de uma unidade de internação, destes apenas 29% conheciam o procedimento de forma superficial, adquirido através da internet e durante a graduação, porém não conheciam os benefícios da punção e 71% não possuíam nenhum conhecimento, porém 100% nunca utilizaram a técnica e referem não ter recebido capacitação da instituição em que trabalham. NUNES e SOUZA (2016) também trazem que a grande maioria dos enfermeiros não conhecem o procedimento e nem os cuidados a serem realizados para manutenção deste, e que os profissionais mais habituados com a técnica são os que atuam em unidades oncológicas com cuidados paliativos.

Para que o procedimento seja aplicado com sucesso é importante que toda a equipe que efetua o cuidado ao paciente realizem uma análise da situação, levando em consideração a decisão do indivíduo e sua família e avaliando de forma diferenciada, analisando as indicações e prováveis riscos e contraindicações (VERAS et al, 2014).

No artigo 6 um resultado pertinente quanto a atuação da equipe multidisciplinar para a aplicação da hipodermóclise foi a maneira utilizada pelos profissionais médicos para indicarem a técnica e a terapia utilizada, sendo que 70% tomava a decisão por meio de conversa com outros profissionais médicos, 32% com o atendimento farmacêutico e 22% consultavam a literatura. Não foi descrito uma análise com equipe multidisciplinar, sendo baixa a porcentagem dos médicos que buscavam a literatura como base para uma aplicação segura.

A baixa aplicabilidade da hipodermóclise pode estar relacionada também com a carência de estudos em português disponíveis sobre este procedimento, na presente pesquisa também foi evidenciada esta escassez de artigos científicos sobre o tema. O artigo 6 também traz que foram encontradas raras referências sobre informações relevantes para a aplicabilidade da técnica como dosagem dos medicamentos utilizados, diluição, formas de administração, compatibilidade medicamentosa entre outros.

Por este motivo se torna essencial que os profissionais de saúde construam um conhecimento fundamentado em bases científicas para abolir estigmas e conceitos equivocados. Afirma-se portanto que a inovação na área da saúde para proporcionar conforto e qualidade de

vida ao paciente através da aplicabilidade da hipodermóclise, assim como o sucesso desta técnica dependem do conhecimento técnico e científico do enfermeiro e de sua relação e interação com a equipe multiprofissional (NUNES; SOUZA, 2016; SILVA; SANTOS, 2018).

Porém apenas o conhecimento teórico e prático não é o suficiente para aplicação da hipodermóclise no cotidiano das instituições, se torna necessário também a formação de vínculo entre os profissionais com o paciente e familiares, repassando informações importantes sobre a técnica, seus cuidados, indicações, vantagens, desvantagens, risco de complicações entre outras, possibilitando assim um sentimento de segurança do paciente perante o uso da via subcutânea. Além disso é o profissional deve possibilitar espaço para que o paciente possa expressar sua opinião sobre o procedimento colaborando com dados para futuros estudos que são necessários devido à escassez de pesquisas sobre a hipodermóclise (VERAS et al., 2014).

## **5 CONCLUSÃO**

Através dos estudos foi possível verificar que a hipodermóclise é um procedimento antigo, que caiu em desuso por um longo período mas que atualmente é considerada um procedimento inovador perante o olhar ampliado da equipe sobre pacientes oncológicos, por apresentar vantagens e indicações e poucas desvantagens e complicações. Isto ocorreu graças a estudos realizados descrevendo as formas corretas de sua utilização.

Porém no cenário de cuidados com pacientes oncológicos percebe-se que a hipodermóclise é uma técnica ainda pouco utilizada pelos profissionais de saúde, isto ocorre devido o desconhecimento do profissional sobre o assunto, de sua insegurança para aplicabilidade, pois ainda há poucos estudos que esclarecem alguns aspectos essenciais para a aplicabilidade da técnica proporcionando insegurança entre os profissionais.

Além disso existem alguns estudos que se contradizem no que se refere as informações, gerando dúvida nos profissionais que buscam conhecimento. Além dos profissionais, os gestores das instituições de saúde também necessitam ampliar seu olhar perante o paciente oncológico e buscar desenvolver educação permanente para que seus colaboradores sintam-se preparados para a prática.

A capacidade técnica do enfermeiro reside na aptidão de identificar, mobilizar e pôr em prática aspectos científicos pertinentes a situações reais que são abordadas em literaturas. Para tanto, faz-se mister algo mais: a integração dos aspectos emocional, interpessoal e organizacional. Discutir a redefinição da aplicação tecnológica na questão da saúde, sob o

prisma da enfermagem como prática holística à saúde avaliando os riscos e benefícios. Haja vista que, há busca recorrente a inovação em todas as dimensões do conhecimento como forma de desafiar a si mesmo e melhor se adaptar ao mundo moderno.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, A. S; MOTA, L. M. Uma alternativa do passado com o futuro: hipodermóclise, uma revisão integrativa. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 2, n. 3, p. 45–51, 2014.
- AZEVEDO, O. L. O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos. **Sociedade Brasileira de Geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, 2016.
- AZEVEDO E. F; BARBOSA M. F. Via subcutânea: a via parenteral de escolha para administração de medicamentos e soluções de reidratação em cuidados paliativos. In: Carvalho RT, Parsons H, editores. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, p. 259-69, 2012.
- BRAZ, C. L; PEREIRA, R. C. C; COSTA, J. M. da. Administração de medicamentos por hipodermóclise: uma revisão da literatura. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, São Paulo, v.6, n.1, p. 6-12, jan./mar, 2015.
- BRUNO, V. G. Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica. **Einstein**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 122-128, 2015.
- CARDOSO, D.H; MORTOLA, L.A; ARRIERA, I.C.O. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. **Journal of Nursing and Health**, v. 6, n. 2, p. 346-354. 2016.
- FERREIRA, K. A. S. L; SANTOS, A. C. Hipodermóclise e administração de medicamentos por via subcutânea: uma técnica do passado com futuro. **Prática hospitalar**, [S.l.], v. 11, n. 65, p. 109-114, set/out, 2009.
- GANONG, L. H. Revisão Integrativa da Pesquisa em Enfermagem. **Research in Nursing & Health**, v. 10, p. 1-11, 1987.
- GOMES, E. S et al. Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 70, n. 5, p. 1155-1164, 2017.
- GOMES, N. S. **Conhecimento das equipes de enfermagem e médica da atenção domiciliar em relação à hipodermóclise**. 2017. 146 f. Tese (Doutorado em atenção à saúde)-Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.
- JUSTINO, E. T et al. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 84- 89, jan/mar, 2013.
- MARQUES, C. Terapêutica subcutânea em cuidados paliativos. *Revista Portuguesa de Clinica Geral*, [S.l.], v. 21, p.563-568, 2005.
- MOREIRA, L. M. L. **Hipodermóclise uma forma de dignificar a vida na prestação de cuidados de saúde no domicílio**. 2010. 148 f. Dissertação (Mestrado de cuidados paliativos)-Universidade de Lisboa, Faculdade de medicina de Lisboa, Lisboa, 2010.

NUNES, P. M. S. A; SOUZA, R. C. S. Efeitos adversos da hipodermóclise em pacientes adultos: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**. [S.l.], v.20, 2016.

OLIVEIRA, S. S et al. Infusão subcutânea de analgésicos em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: uma revisão de literatura. **E-Scientia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 01-15, 2014.

PONTALTI, G et al. Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 2, p. 276-287, Abr./Jun, 2018.

PONTALTI, G et al. Via subcutânea: segunda opção em cuidados paliativos. **Revista HCPA**, [S.l.], v. 32, n. 2, p. 199-207, 2012.

RODRIGUES, F. S et al. Educação permanente sobre hipodermóclise com a equipe de enfermagem de uma unidade de internação cirúrgica. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 3, p. 1562, 1570, 2016.

SILVA, P. R. C; SANTOS, E. B, dos. Cuidados paliativos - hipodermóclise uma técnica do passado com futuro: revisão da literatura. **Revista Recien**, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 53-63, 2018.

TAKIKI, C. Y. I; KLEIN, G. F. S. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em uma unidade de internação. **ConScientiae saúde**, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 486- 496, 2010.

VASQUES, T. C. S. Cuidados paliativos no cotidiano de trabalho dos profissionais da saúde e de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, v. 8, n. 2, p. 3797-3805, 2014

VERAS, G. L et al. Evidências clínicas no uso da hipodermóclise em pacientes oncológicos: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, [S.l.], v. 5, edição especial, p. 2877-2893, 2014.

ZIRONDE, E. S; MARZENINI, N. L; SOLER, V. M. Hipodermóclise: redescoberta da via subcutânea no tratamento de indivíduos vulneráveis. **Cuidarte enfermagem**, Catanduva, SP, v. 8, n. 1, p. 55-61, jan/jun, 2014.

ZITELLI, P. M. Y; GOZZI, M. M; TROVO, M. M. Hipodermóclise no paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista saúde**, [S.l.], v. 8, n. 1/2, 2014.